

Obreiros e instrumentos

Reunião pública de 14-11-60.

Questão n.º 226 - § 12.º

Afirmas, a cada passo, plena confiança nos instrutores espirituais que a todos nos assistem.

Neles reconheces os timoneiros da evolução.

Entretanto, não te confies à inércia, atribuindo-lhes no mundo o dever que te cabe.

A usina, conquanto poderosa, não realiza a tarefa da lâmpada.

O oceano, apesar de gigantesco, não atende ao ministério da fonte humilde.

*

Eles, os obreiros da luz, oferecem planos admiráveis; contudo, aguardam mãos prestimosas para que as boas obras se consolidem.

Auxiliam a enxergar a realidade, mas não dispõem olhos compassivos que adocem a revelação da verdade, para que a verdade não se faça fogo destruidor.

Ajudam a conhecer as pessoas e os problemas, mas pedem ouvidos caridosos que saibam discernir, a fim de que o mal não se levante por flagelo da vida alheia.

Inspiram ideias edificantes, mas rogam corações generosos que lhes detenham a luz.

Apresentam as áreas destinadas à produção do melhor; no entanto, solicitam pés que as procurem na direção do serviço.

*

Não te digas sem mediunidade para a edificação a fazer, porquanto, se estivéssemos apenas em função de meros fenômenos endereçados à inteligência, não passaríamos de agentes menos responsáveis, sustentando um parque de diversões.

Através da onda de nossos pensamentos, podemos estar em contacto incessante com a onda dos pensamentos superiores que vertem dos Mensageiros do Cristo, sabendo, assim, conscientemente, a extensão do trabalho que nos compete.

Seja onde for, onde estiveres, és instrumento do bem, chamado à prestação de serviço segundo as necessidades dos que te cercam.

Não te faças desse modo, indiferente ou desavisado, pois, conforme a antiga sabedoria, "tudo o que fizermos sem fé ou sem boa vontade, sem esforço ou sem sacrifício, não tem qualquer valor ou merecimento, nem neste mundo, nem no outro".

